

UNIVERSIDADE BRASIL

FARMÁCIA

MIRELA BATISTA VARONEZ

VINICIUS AMBRIZZI BÚFALO

MEDICINA HOMEOPÁTICA

A EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

FERNANDÓPOLIS, SP

2021

MIRELA BATISTA VARONEZ
VINÍCIUS AMBRIZZI BÚFALO

MEDICINA HOMEOPÁTICA
A EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Farmácia, da
Universidade Brasil de Fernandópolis,
para obtenção do título de Graduação
em Farmácia.

Orientador: Dr. Luis Lenin Vicente
Pereira

FERNANDÓPOLIS, SP

2021

MIRELA BATISTA VARONEZ
VINÍCIUS AMBRIZZI BÚFALO

MEDICINA HOMEOPÁTICA
A EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Farmácia pela Universidade Brasil-campus Fernandópolis.

Dr. Luis Lenin Vicente Pereira

Orientador- Instituição: Universidade Brasil

Dr. Francisco José Mininel

Examinador (1) Instituição: Universidade Brasil

Dr^a. Carla Maria Zordan Moraes

Examinador (2) Instituição: Universidade Brasil

*“... tenha ouvidos novos para escutar
uma música nova, olhos novos para
vislumbrar o mais longe, uma
consciência nova para captar verdades
que até hoje permanecem escondidos
no silêncio...”*

Mario Sergio Cortella

RESUMO

A homeopatia foi uma medicina criada por Samuel Hahnemann há 200 anos com base no princípio do semelhante cura o semelhante. No Brasil apesar de existir há muitos anos e ser reconhecida como uma terapia medicinal, a homeopatia passa por muita resistência e descrença. Assim, esse trabalho teve como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica pesquisando artigos científicos na biblioteca virtual de saúde (BVS), Scielo, Google acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo e Pub Med, sobre temas com o histórico, fundamentos e características da medicina homeopática. A homeopatia surgiu no Brasil em 1840 e foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980 e como uma especialidade farmacêutica em 1992 pelo Conselho Federal de Farmácia. Uma característica importante da Homeopatia é que esta medicina é considerada uma prática médica holística, que reconhece o homem como um todo e não por partes, e busca melhorar a qualidade de vida do paciente, tratando a doença de forma definitiva para o não surgimento de novos sintomas. Os medicamentos são usualmente prescritos em uma das três escalas de diluição, sendo elas a decimal, centesimal e a cinquenta milesimal. Muitos estudos mostraram a eficácia do tratamento homeopático, sendo uma terapia de fácil administração e baixo custo. Assim, o tratamento homeopático mostra-se eficaz nos casos analisados, contudo é necessário haver mais investimentos com pesquisas para melhor compreender o mecanismo de ação destes medicamentos.

Palavras - chaves: Homeopatia; Policrestos; Terapia alternativa.

ABSTRACT

Homeopathy was a medicine created by Samuel Hahnemann 200 years ago based on the principle of neighbor cures neighbor. In Brazil, despite existing for many years and being recognized as a medicinal therapy, homeopathy goes through a lot of resistance and disbelief. Thus, this work had as general objective to carry out a bibliographical review searching scientific articles in the virtual health library (VHL), Scielo, Academic Google, Digital Library of Theses and Dissertations of the University of São Paulo and Pub Med, on themes with the history, fundamentals and characteristics of homeopathic medicine. Homeopathy emerged in Brazil in 1840 and was recognized as a medical specialty by the Federal Council of Medicine in 1980 and as a pharmaceutical specialty in 1992 by the Federal Council of Pharmacy. An important feature of Homeopathy is that this medicine is considered a holistic medical practice, which recognizes man as a whole and not in parts, and seeks to improve the patient's quality of life, treating the disease definitively so that no new ones appear. symptoms. Drugs are usually prescribed in one of three dilution scales, namely the decimal, centesimal and fifty thousandths. Many studies have shown the effectiveness of homeopathic treatment, being a therapy of easy administration and low cost. Thus, the homeopathic treatment proves to be effective in the cases analyzed, however more investment in research is needed to better understand the mechanism of action of these drugs.

Keywords: Homeopathy. Polycysts. Alternative therapy

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA Agência nacional de Vigilância Sanitária

CFF Conselho Federal de Farmácia

CFM Conselho Federal de Medicina

SUS Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS.....	9
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3	METODOLOGIA.....	10
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
	4.1 Homeopatia: origem.....	11
	4.1.1 História de Hahnemann.....	11
	4.1.2 Pilares da Homeopatia.....	12
	4.2 Escolas Homeopáticas.....	15
	4.2.1 Unicista.....	15
	4.2.2 Pluralista.....	16
	4.2.3 Organicista.....	16
	4.2.4 Complexista.....	17
	4.3 Medicamentos Homeopáticos Policresto e Semipolicresto.....	17
	4.4 Eficácia dos Medicamentos Homeopáticos.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6	AGRADECIMENTOS.....	22
7	REFERÊNCIAS.....	223

1 INTRODUÇÃO

A Homeopatia foi criada pelo médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann em 1796 na Alemanha, é uma terapêutica médica originária da medicina hipocrática, considerando os processos saúde e doença como oriundos de equilíbrio do organismo humano, considerando o indivíduo como um todo integrado e não em partes isolados (SÁ e SANTOS, 2014).

No Brasil, esta terapêutica foi trazida no ano de 1840 pelo médico francês Benoit-Jules Mure, reconhecida como uma especialidade da medicina em 1980 pelo conselho Federal de Medicina e especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia no ano de 1992 (TEIXEIRA, 2011).

A prática médica homeopática defende que o medicamento deve ser único, ajustando em quantidade e qualidade as necessidades do paciente, permitindo para a mesma patologia, que cada paciente possa receber medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2010).

Com relação à fabricação, tanto industrial ou farmácia magistral o processo se inicia com um princípio ativo e um insumo inerte. Realiza-se então a etapa diluição do insumo ativo até a diluição prescrita, onde na maioria das vezes é utilizada a escala centesimal (CH), entre cada etapa de diluição deve-se realizar a dinamização processo este fundamental para a obtenção do medicamento homeopático (GODOI; JUNIOR; EVARISTO, 2018).

A Resolução 601/2014 aborda a homeopatia na farmácia, focando aspectos da farmácia magistral, comunitária, indústria, educação, qualificação profissional, pesquisa e desenvolvimento (CFF, 2014)

Uma das dificuldades da adoção da homeopatia como um tratamento eficaz é a falta de elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos, que utilizam doses ultra diluídas. Há vários estudos afirmando a eficácia clínica mostrando que a homeopatia é uma alternativa barata e segura para todos os casos (MARTINS, 2016).

Perante o exposto, esse trabalho pretendeu reunir informações sobre o uso de medidas terapêuticas da medicina popular/tradicional e sua eficácia em tratamentos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre as características da homeopatia e tratamento da medicina homeopática e sua eficácia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o histórico da homeopatia enfatizando os conceitos fundamentais da homeopatia;
- Abordar a importância do farmacêutico na prática homeopática;
- Discutir sobre a eficácia dos medicamentos homeopáticos em tratamento.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo. Onde foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual o trabalho foi elaborado e embasado em pesquisas bibliográficas, com base em livros, monografias e artigos científicos, acessíveis em revistas científicas, bibliotecas virtuais e acervo de livros. As bases eletrônicas utilizadas foram Scielo, PubMed, Google acadêmico e bibliotecas virtuais de Universidades. As palavras-chaves foram utilizadas como base de pesquisa: homeopatia, tratamento, medicamento homeopático, medicina tradicional e homeopatia.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Homeopatia: origem

4.1.1 História de Hahnemann

A base da ciência das ultras diluições foi fundamentada por Hipócrates, o pai da medicina no ano de 450 a.C., afirmando que toda doença é natural dos seres vivos e que seus sintomas são produzidos por reações do organismo tentando suprimir o mal que o aflige. Sendo a doença um processo natural, Hipócrates afirmava que o organismo curava sem necessidade de intervenções externas, e o médico auxiliaria na força natural para trilhar o caminho da cura, força de cura natural que nada mais é do que a defesa imunológica do organismo postula-se assim um dos pilares da homeopatia onde semelhante cura semelhante (NETO, 2006).

A história da homeopatia é baseada nas descobertas de Christian Frederich Samuel Hahnemann (1755-1843), um médico alemão. Segundo Corrêa, Siqueira-Batista e Quintas (1997), vindo de família humilde, em 10 de abril de 1775, na Alemanha, na pequena cidade de Meisen, era filho de pintor de porcelana. Hahnemann vai para Leipzig assistir aulas na universidade. Não tinha como custear seus livros e traduzia livros médicos do inglês para o alemão e lecionava outros idiomas. Após dois anos na Universidade, Hahnemann mudou para Viena com a intenção de praticar a medicina. Lá adquiriu experiência com Dr. Von Quarin, médico real. Após um ano, foi convidado pelo governador da Transilvânia para catalogar sua biblioteca e classificar sua coleção de moedas. Hahnemann passou a ser uma espécie de conselheiro médico, dando consultas, mesmo sem estar formado. Após dois anos na Transilvânia conseguiu matricular na Universidade de Erlanger em 1779 conseguindo no mesmo ano o diploma de médico com 24 anos (DUDGEON, 1994).

Insatisfeito com a clínica, Hahnemann voltou a traduzir livros. Durante uma tradução de William Cullen (1710 – 1790), ficou intrigado com as explicações sobre efeitos terapêuticos da quina. Assim resolveu experimentar em si mesmo,

observando manifestações semelhantes às de pacientes com malária, concluindo que a quina era usada no tratamento de malária, pois produzia sintomas semelhantes em pessoas saudáveis. Deu início a testar também com beladona, digital, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares. Com isso idealizou nova forma de tratamento (CORRÊA, SIQUEIRA-BATISTA E QUINTAS, 1997).

No ano de 1796 Hahnemann publicou artigo onde descreve uma teoria sobre o poder curativo das plantas. Dando início a tratamento, aplicava doses grandes, mas com efeitos colaterais, desenvolveu método para proteger o paciente, evitando intoxicação. Concluiu que os processos de saúde, doença e cura são dinâmicos. Assim, as substâncias homeopáticas passaram pelo processo de dinamização, sendo preparadas, sofrendo batidas fortes e ritmadas para despertar a energia contida nos elementos (ALTMAN, 2015).

No ano de 1810 publicou a primeira edição de Organon da arte de curar, definindo as bases metodológicas e filosóficas da homeopatia. Em 1812 publicou Matéria Médica Pura e em 1828 Doenças Crônicas. No ano de 1829 comemorou 50 anos de medicina. Em 1831 e 1834 surgiu a epidemia de cólera assolando a Europa, onde prescreveu uma série de medicamentos homeopáticos com os quais obteve significativas na taxa de mortalidade (WEINER, 1997).

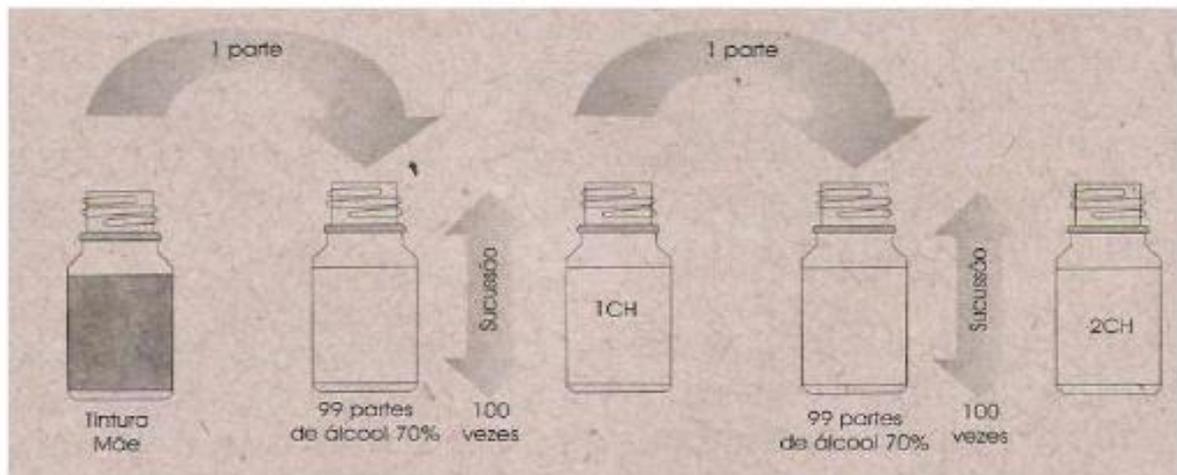
4.1.2 Pilares da Homeopatia

A homeopatia é uma medicina que trata o doente com doses mínimas dos princípios ativos buscando evitar intoxicação do paciente e uma resposta biológica do organismo no sentido da cura. É uma ciência que se baseia na administração de uma droga em um indivíduo sadio para que no futuro possa ser aplicado no homem doente (FONTES, 2005).

Hahnemann fez diversos experimentos para diminuir os efeitos até chegar a uma técnica muito interessante, passando a diluir as substâncias e a agitá-las fortemente, denominando essa técnica de sucção, percebendo que além de reduzir o efeito tóxico, aumentou a resposta orgânica ao tratamento. A técnica obedece a uma sequência rigorosa de partes da matéria prima e do excipiente em cada diluição (MARTINS, 2016).

O modo de preparo é a centesimal Hahnemanniana (CH) onde na primeira dinamização uma parte do princípio ativo e 99 partes do insumo inerte (água + álcool) e 100 sucções, formando assim a primeira centesimal Hahnemanniana (1CH). Para a segunda dinamização, usa-se uma parte da 1CH, 99 partes do insumo e mais 100 sucções, formando o medicamento na 2CH e assim sucessivamente conforme figura abaixo.

Figura 1. Procedimento de dinamização Hahnemanniana



Fonte: Manual de normas técnicas 3ª ed. - ABFH

A dose individual foi uma experimentação de Hahnemann que buscava o tratamento individualizado para seus pacientes, buscando o seu *Simillimum*, não misturando vários medicamentos. O medicamento era substituído segundo a dinâmica do organismo do paciente com relação à doença. Este é o fundamento mais criterioso da homeopatia pois exige do homeopata conhecimento clínico (FONTES, 2012).

Assim, a homeopatia é embasada em quatro pilares básicos: Lei dos Semelhantes; Experimentação em homem sadio; Doses infinitesimais; e Medicamento único (TEIXEIRA, 2006).

4.1.2.1 Lei dos Semelhantes

A Lei dos semelhantes é a lei natural introduzida por Hipócrates no século V a.C., estudada por Hahnemann. Com doses ponderáveis, tóxicas ou fisiológicas, as substâncias são capazes de provocar ao indivíduo sadio, sintomas análogos aos apresentados por indivíduos doentes (SHUTTERSTOCK, 2017) (TEIXEIRA, 2010).

No livro *Organon da arte de curar*, Hahnemann relata o poder de cura estimulado pela força vital. Segundo o autor, “toda força que atua sobre a vida, todo medicamento afeta em maior ou menor escala a força vital, provocando alteração no estado de saúde por um período maior ou menor, chamando de ação primária. A ação oposta faz parte de nossa força de conservação, constituindo uma atividade automática chamada de ação secundária ou reação”. Dessa forma, a ciência homeopática é o poder de reação da força vital do organismo estimulado (SCHEMBRI, 1992).

4.1.2.2 Experimentação em homem sadio

A Experimentação na homeopatia é o procedimento onde as substâncias testadas em seres saudáveis para adquirir conhecimento das propriedades terapêuticas apresentadas pela substância após a medicação. Os sinais e sintomas que surgiram são descritos de forma minuciosa originando a patogenesia da substância, que é catalogada na matéria médica homeopática e usada pelo médico homeopata para prescrever o medicamento que mais aproxima dos sinais e sintomas relatados pelo paciente (SIQUEIRA, 2009).

Assim, experimentação em homem sadio e sensível significa que as drogas são testadas em dose hipotóxica e em dose dinamizada, em seres saudáveis com propósito de adquirir conhecimento através das intoxicações, de forma a revelar todos os sintomas. (SHUTTERSTOCK, 2017).

Nesse processo de experimentação, é administrado em indivíduos sadios, qualquer organismo vivo, altas concentrações de substâncias com objetivo de provocar rápidas respostas do mecanismo de defesa. Os sinais produzidos revelam em três níveis do organismo e surge devido a sensibilidade do organismo experimentador (VITHOULKAS, 1980).

4.1.2.3 Doses Infinitesimais

No princípio de Doses infinitesimais, visa evitar o agravamento inicial dos sintomas, são diluídas substâncias numa escala centesimal progressiva, chamado de dinamização, possibilitando aumento do poder curativo. (SHUTTERSTOCK, 2017).

O uso de pequenas doses de substâncias se deu pela preocupação do uso de várias plantas tóxicas ou substâncias venenosas, como o arsênico (VITHOULKAS, 1980). O princípio da dose mínima implica em sucessivas diluições, onde a propriedade das substâncias é mantida mesmo quando a dinamização ultrapasse a constante de Avogadro (VITHOULKAS, 1980).

O medicamento homeopático por meio do processo de dinamização resulta na redução da concentração química da substância e estimula a reação do organismo a restabelecer o estado de equilíbrio (SIQUEIRA, 2009).

4.1.2.4 Medicamento Único

No princípio do Medicamento único, Hahnemann estudou cada medicamento de forma isolada a fim de obter as patogenesias dos fármacos. Assim, são administrados isoladamente um por vez, por ser mais racional e para evitar interação entre vários fármacos. Acredita-se que o tratamento deve ser realizado na sua totalidade (SHUTTERSTOCK, 2017).

O uso das homeopatias segundo a similaridade da doença conduz à cura perfeita do organismo vivo (LISBOA et al., 2005).

4.2 Escolas Homeopáticas

O farmacêutico homeopata deve ter um profundo conhecimento da filosofia e da medicina homeopática e de diversas escolas que a homeopatia se dividiu. O farmacêutico é o elo entre o prescritor e o usuário. No Brasil, as principais escolas homeopáticas serão descritas a seguir.

4.2.1 Unicista

A Escola Unicista prescreve um único medicamento segundo Hahnemann com base na totalidade dos sintomas do doente – o *simillimum* (CRF, 2019).

As vantagens práticas do unicismo representam segurança na resolução do quadro clínico, pois permite uma verdadeira cura, com base na totalidade sintomática; seguimento detalhado; domínio da matéria médica, documentação,

registro de transformação inerente ao *simillimum*, interrupção do medicamento quando houver sido mal escolhido, melhor avaliação evolutiva das manifestações patognomônicas da doença; instrução, disciplina e formação de mestres para o ensino da metodologia (ROMANACH, 2021).

Assim, a homeopatia unicista é a denominação da vertente da própria homeopatia que se conhece onde somente um medicamento é capaz de tratar o desequilíbrio do paciente de cada vez.

4.2.2 Pluralista

Também conhecida como alternista, a prescrição é de dois ou mais medicamentos para serem administrados em horas distintas, alternadamente para que um complemente a ação do outro, alcançando assim a totalidade dos sintomas do paciente (CRF, 2019).

O unicismo exige do médico um esforço contínuo, pois requer estudos da matéria médica homeopática. Assim, surgiram os alternistas ou pluralistas que adotam sistematicamente dois ou três medicamentos em uma mesma prescrição para melhor segurança (ROMANACH, 2021).

O pluralismo pratica a administração intercalada de medicamentos de correspondências patogênicas parciais ao estado mórbido presente, num esquema sucessivo diário onde a administração se processa em intervalos regulares, para que o efeito de um não seja (supostamente) perturbado pela dose subsequente de outro (ROMANACH, 2021, p. 15).

Assim, a homeopatia pluralista usa mais de um medicamento por vez.

4.2.3 Organicista

A prescrição do medicamento é voltada para os órgãos doentes segundo relato do paciente. Essa conduta conduz com a medicina alopática fragmentando o ser humano em órgãos e sistemas. Numa visão organicista, o clínico fixa-se somente no problema local, não considerando os sintomas emocionais, mentais que podem estar relacionados com o problema. A homeopatia organicista ao contrário da unicista trata com remédios homeopáticos os sinais e os sintomas que surgem independente do remédio de fundo do paciente (CRF, 2019).

4.2.4 Complexista

Nessa escola, o médico homeopata pode prescrever dois ou mais medicamentos, para serem administrados simultaneamente para o paciente (CRF, 2019).

4.3 Medicamentos Homeopáticos Policresto e Semipolicresto

O termo policresto tem variante interpretativa conforme sua etimologia grega *polys* = muitos e *khrestos* = benéfico, favorável ou a forma latina *polychrestus* significando “que tem muitas aplicações”. Designa medicamentos homeopáticos de prescrição frequente. Num âmbito geral alopático significa remédios eficazes em várias doenças (ROMANACH, 2020).

Segundo Hahnemann, em uma primeira lista foi estabelecido 24 medicamentos importantes que foi sendo continuamente ampliada, sejam elas: *Aconitumnapellus*, *Arnica montana*, *Arsenicum album*, *Belladonna*, *Bryonia*, *Calcareaostrearum*, *Carbovegetabilis*, *Chamomilla*, *China officinalis*, *Dulcamara*, *Heparsulfurus*, *Hyoscyamus*, *Ipecacuanha*, *Lachesis*, *Rhustoxicodendron*, *Sepia*, *Silicea*, *Sulfur* e *Veratrum album*.

Segundo Romanach (2020) os principais medicamentos empregados na homeopatia são:

1 - Acidum nitricum	21 - Chelidonium	41 - Medorrhinum
2 - Aconitum napellus	22 - China officinalis	42 - Mercurius solubilis
3 - Aesculus hippocastanum	23 - Colocynthis	43 - Natrum carbonicum
4 - Aloe socotrina	24 - Dulcamara	44 - Natrum muriaticum
5 - Antimonium crudum	25 - Ferrum metallicum	45 - Natrum sulfuricum
6 - Antimonium tartaricum	26 - Ferrum phosphoricum	46 - Nux vomica
7 - Apis mellifera	27 - Gelsemium	47 - Opium
8 - Argentum nitricum	28 - Graphites	48 - Phosphorus
9 - Arnica montana	29 - Hepar sulfuris	49 - Platinum
10 - Arsenicum album	30 - Hyoscyamus	50 - Psorinum
11 - Aurum metallicum	31 - Ignatia amara	51 - Pulsatilla
12 - Barium carbonicum	32 - Iodum	52 - Rhus toxicodendron
13 - Belladonna	33 - Ipecacuanha	53 - Sepia
14 - Bryonia alba	34 - Kalium bichromicum	54 - Silicea
15 - Calcarea ostreorum	35 - Kalium carbonicum	55 - Staphysagria
16 - Calcium fluoratum	36 - Kalium phosphoricum	56 - Sulfur
17 - Calcium phosphoricum	37 - Lachesis	57 - Sulfur iodatum
18 - Carbo vegetabilis	38 - Luesinum	58 - Thuya occidentalis
19 - Causticum	39 - Lycopodium	59 - Tuberculinum
20 - Chamomilla	40 - Magnesium phosphoricum	60 - Veratrum album

Fonte: Romanach 2020.

Os medicamentos homeopáticos são derivados de substâncias de todos os reinos sendo animal, vegetal e mineral, substâncias essas produzidas nos organismos vivos, como resultado de processos fisiológicos normais e patológicos. Essas substâncias usadas como ponto de partida para produção de medicamentos homeopáticos devem ser produzidas de forma rigorosa segundo normas estabelecidas pela Farmacopéia Homeopática Brasileira (LASTA, 2010).

4.4 Eficácia dos Medicamentos Homeopáticos

A homeopatia no Brasil chegou em 1840 através do médico francês Dr. Benoit Jules Mure. Em 1965 surgiram as primeiras leis específicas para a farmácia homeopática. Pela Portaria n. 971 foi incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006. Contudo apesar de não haver uma regulamentação, a homeopatia não é uma prática exclusiva do médico, o Ministério do Trabalho reconhece o terapeuta homeopata não médico.

A homeopatia possui vantagem de ser um tratamento de fácil administração e com menos oneração, tornando-se acessível para todas as pessoas, melhorando qualidade de vida (TEIXEIRA, 2006).

Apesar da não comprovação da sua ação farmacológica, a homeopatia vem sendo utilizada há mais de 200 anos com resultados avaliados através de segmento do paciente. O uso em doenças alérgicas, auto-ímmunes e também em problemas do Sistema Nervoso Central como depressão, ansiedade mostram sucesso sendo reconhecido entre os médicos homeopatas (MARTINS, 2016).

Em estudo desenvolvido por Thomaz (2009), em 2008 havia um paciente que reclamava de vitiligo com seis anos de evolução, onde havia realizado uso de vários medicamentos alopáticos, contudo nenhum mostrou eficiente, com exceção de um medicamento homeopático (mica) por um curto período, que induziu a coloração de uma lesão no queixo. Na anamnese foram constatados sintomas funcionais e mentais, e o vitiligo. Foi prescrito *Calcarea silicata* com diluição 30X em dose diária. No primeiro retorno do paciente foi observada uma melhora nos sintomas funcionais e mentais. No segundo retorno após um mês, a melhora continuava com sinais de repigmentação e algumas coloração normal.

Em outro estudo realizado por Farias (2011), no terceiro dia de internação uma criança com pneumonia e derrame pleural foi consultado por um médico homeopata o qual receitou o medicamento homeopático *Phosphorus* 30C na dose de 2 gotas diluídas em 2ml de água destilada como coadjuvante do medicamento alopático. Após 12 horas da administração do medicamento homeopático, o paciente mostrou estabilidade e redução da dose de medicamentos alopáticos. No 4º dia, o paciente teve alta da UTI pediátrica e ao 10º dia, o menor teve alta hospitalar.

Paciente com candidíase há 33 anos e não mostrava melhora a cerca de 2 anos, mesmo tendo tratamento convencional. Diante dos sintomas, foi prescrito durante um ano os medicamentos homeopáticos *Natrum muriaticum*, *Ignatia amara*, *Silicea terra*, *Platina*, *Pulsatilla nigricans*, *Sepiasuccus* e *Alumina*. Apesar do tratamento, o paciente não teve melhora. Foi prescrito então *Cyclameneuropaeum* e o paciente mostrou melhora imediata. Por um ano, o paciente apresentou quatro crises com manifestações mais brandas e sem complicações. Assim, a paciente continuou o tratamento com *Cyclameneuropaeum*. Após 12 meses a paciente não apresentava mais sinais e nenhum sintoma da doença (SOUZA, 2010).

Em outro estudo, Mansour (2009) pesquisou um paciente de 73 anos com câibras, dores e inchaço nas pernas pelo período de 15 anos. Foi receitado medicamento homeopático *Berberis vulgaris* 30C. Nos três meses seguintes houve uma significativa melhora dos sintomas. Foi alterada a dose para 60C e houve a cura do paciente.

Dessa forma, observa-se que o medicamento homeopático vem se mostrando eficazes. E os homeopatas vêm ampliando seu campo de atuação garantindo maior aceitação e credibilidade, sendo utilizada em tratamento de doenças agudas, crônicas, como mastite, dores de cabeça, infecções recorrentes, problemas digestivos, câncer, problemas comportamentais ou psicológicos (MONTEIRO, IRIART, 2007) (SOTO et al., 2010).

Nesse contexto, as narrativas dos pacientes são fundamentais para a medicina homeopática, pois sua história possibilita situar-se como sujeito no espaço de uma consulta médica e no processo de adoecimento. “O ato de ouvir possibilita recuperar a dimensão do enfermo como sujeito mediante o reconhecimento da forma como ele vivencia a experiência da doença e do processo de tratamento” (ARAÚJO, 2008, p. 668).

Todo indivíduo adoecido tem um discurso que lhe permite traduzir as condições biopsicossociais que refletem seu estado de maior ou menor desconforto (CHAMMÉ, 1992).

Dessa forma, a busca do tratamento homeopático é caracterizada como uma alternativa, sendo um último recurso a ser experimentado na tentativa de solucionar algum problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homeopatia vem sendo utilizada em diversos tratamentos. Contudo é muito questionado quanto sua eficácia. Com mais de dois séculos desde sua fundamentação por Samuel Hahnemann, surgiu como uma modalidade terapêutica vendo o indivíduo como um todo e não por partes isoladas. Possui características fundamentais a cura pelo semelhante, medicamento único, diluído e dinamizado e experimentação em indivíduos sadios.

Assim, abordou a origem da homeopatia e a história de Hahnemann, bem como os pilares da homeopatia, que são a Lei dos Semelhantes; Experimentação em homem sadio; Doses infinitesimais; e Medicamento único.

O tratamento homeopático é motivado buscando melhoria da qualidade de vida. Ao contrário da medicina convencional, a homeopatia não é uma terapia invasiva, que dispensa cirurgias, exames incômodos, drogas com efeitos colaterais. Sua abordagem é sistêmica com foco no paciente e a doença em si de forma humanitária e personalizada. Ela trata o indivíduo como um todo, por isso os medicamentos homeopáticos geralmente tratam de maneira definitiva o paciente sem o surgimento de novos sintomas.

Ademais, a homeopatia possui vantagem de ser um tratamento de fácil administração e menos oneroso.

Diante do exposto observou que a ação dessa terapia vem se mostrando eficaz, contudo é necessário haver mais investimentos com pesquisas para melhor compreender o mecanismo de ação destes medicamentos.

6 AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos nossos pais pelo amor e incentivo incondicional nessa jornada.

A Universidade Brasil, seu corpo docente e direção pela oportunidade de fazer o curso.

Ao professor, Dr. Luis Lenin Vicente Pereira pela orientação, apoio e confiança, para a realização desse trabalho.

A todos os professores por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, nossos eternos agradecimentos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, muito obrigado!

7 REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. **1755 –Nasce Hahnemann, médico criador da homeopatia**. Opera Mundi. Abril, 2015. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/1755-nasce-hahnemann-medico-criador-da-homeopatia/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ARAÚJO, E. C. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13suppl0/663-671/pt>.

CHAMMÉ, S.J. **Poliqueixoso: metáfora ou realidade?** [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo; 1992.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 601, de 26 de setembro de 2014**. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/601.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CORRÊA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev. Ass Med Brasil**, 1997; 43(4): 347-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v43n4/2026.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CRF – Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Homeopatia**. 3.ed. 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/homeopatia.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

DUDGEON, R.E. Hahnemann, esboço de uma biografia. **Rev. Homeopatia - APH** 1994; 59: 3-4, 10-30.

FARIAS, L. C. N; et al. Tratamento Homeopático em um caso de Pneumonia com Evolução para Síndrome de Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. 1-2, p. 69-77, 2011.

FONTES, O, L. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo. Editora Manole, 2005.

GODOI, J.S.; JUNIOR, O.F.; EVARISTO, A. **A eficácia do medicamento homeopático para o tratamento de doenças respiratórias**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/9264a-a-eficacia-do-medicamento-homeopatico-para-o-tratamento-de-doencas-respiratorias.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

LASTA, J. P. **Preparados Homeopáticos na Germinação de Sementes de Feijão (Phaseolus vulgaris) Submetidas ao Teste de Envelhecimento Acelerado**. (Monografia) Graduação em Engenharia Agrônoma). Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Santa Catarina, 2010.

LISBOA, S. P.; CUPERTINO, M. C.; ARRUDA, V. M.; CASALI, V. W. D. **Nova visão dos organismos vivos e o equilíbrio pela homeopatia**. Viçosa, MG: DFT/UFV, 2005.

MANSOUR, M. A. *Berberes vulgaris*: Remédio pequeno ou pouco compreendido? **Revista de Homeopatia**, v. 72, n. 1-2, p. 30-35, 2009.

MARTINS, F.E.G. **Avaliação da eficácia do tratamento homeopático na depressão**: uma análise da literatura. Universidade de Brasília - 2016. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15411/1/2016_FelipeEvangelistaGomesMartins_tcc.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, Ago. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000800017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2021.

NETO, R. M.B. **Bases da homeopatia**. Campinas, 2006. Disponível em:
<br.geocities.com/homeopatia_unicamp/biblioteca/virtual/basesdahomeopatia.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ROMANACH, A. K. **Categorias medicamentosas**. 2020. Disponível em:
<<http://homeopatiaexplicada.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SÁ, F.; SANTOS, R. Homeopatia: histórico e fundamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**.5(1), 60-78, jan-jun, 2014.

SCHEMBRI, J. **Conheça a Homeopatia**. 3.ed. Belo Horizonte: Comunicação, 1992.

SHUTTERSTOCK. **Homeopatia como terapia alternativa**. 2017. Disponível em:
<https://guiadafarmacia.com.br/materia/homeopatia-como-terapia-alternativa/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SIQUEIRA, C. M. **Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774**. Dissertação de Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SOTO, F. R. M.; VUADEN, E. R.; COELHO, C. P.; BONAMIN, L. V.; AZEVEDO, S. S.; BENITES, N. R.; VISINTIN, J. A.; BARROS, F. R. O.; GOISSIS, M. D.; ASSUMPÇÃO, M.; MARQUES, M. G. **Reproductive performance of sows inseminated with diluted semen treated with homeopathic medicine**. *International Journal of High Dilution Research*, v. 9, n. 30, p. 51-57, 2010.

SOUZA, E. P. V. Uma Paciente *Cyclameneuropaeum* Portadora de Cadidíase Crônica. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 3-4, p. 29-39, 2010.

THOMAZ, L. C. L. Anamnese Homeopática ou consulta Homeopática? A Propósito do Relato de um caso de Vitiligo. **Revista de Homeopatia**, v.72, n. 1-2, p. 23-29, 2009.

TEIXEIRA, M. Z. Evidências Científicas da Episteme Homeopática. **Revista de Homeopatia**, v.74, n. 1-2, p. 33-56, 2011.

_____. Homeopatia nas Doenças Epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. **Revista de Homeopatia**, v.73, n. 1-2, p.36-56, 2010.

_____. Homeopatia: Ciência, Filosofia e Arte de Curar. **Revista Med**, v. 85, n. 2, p. 30-43, 2006.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia**: ciência e cura. São Paulo: Cultrix, 1980. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/6856600/George-Vithoulkas-Homeopatia-Ciencia-e-Cura-George-Vithoulkas>. Acesso em: 17 jul. 2021.

WEINER, M. **O livro completo de homeopatia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.